



Prontuários com histórico de saúde dos pacientes estão amontoados e jogados em sala sem janela no hospital

## Fichas de pacientes do InCor estão jogadas

Cerca de 150 mil prontuários de pacientes atendidos pelo InCor, hospital estadual especializado em doenças do coração, estão amontoados

em uma sala sem janelas, sem saída de emergência e com fiação exposta. Parte dos documentos está espalhada pelo chão. Segundo

funcionários, muitos documentos não são resgatados a tempo da consulta médica. O InCor afirma que, apesar das aparências, "a dis-

posição dos prontuários segue um padrão numérico exato, de maneira que eles possam ser encontrados o mais rapidamente".

# InCor amontoa prontuários de pacientes no chão

Sexta-feira, 11/2/2011 A-  
S.P.AULO



A sala que arquiva os prontuários está superlotada; funcionários têm dificuldade em achar dados de pacientes

**SUPERLOTADA, ÚNICA SALA ARMAZENADA CERCA DE 150 MIL PRONTUÁRIOS DO HOSPITAL DO CORAÇÃO DE SP. FIAÇÃO EXPOSTA AINDA PODE CAUSAR INCÊNDIO**

Cerca de 150 mil prontuários de pacientes atendidos pelo InCor, o maior centro de ciência em cardiologia da América Latina, estão amontoados em uma sala sem ventilação e com fiação exposta. Parte dos documentos está espalhada pelo chão.

O arquivo superlotado fica na entrada da unidade, que é especializada em doenças do coração e faz parte do complexo do Hospital das Clínicas, na região central. O instituto é estadual e mantido pela gestão Geraldo Alckmin (PSDB).

Segundo funcionários ouvidos pela reportagem, a falta de estrutura dificulta o atendimento, já que muitos documentos não são resgatados a tempo da consulta médica. A estimativa é a de que até 30% dos prontuários procurados por dia não sejam encontrados. Os corredores estão tão cheios que quase não dá para passar no meio deles.

O prontuário guarda o histórico do paciente. Ele mostra os resultados dos exames solicitados, os medicamentos tomados durante o tratamento, as cirurgias indicadas e até os

sintomas relatados. "É a vida da pessoa contada ali. O documento deve ter o maior número de dados possível e com o máximo de detalhamento. Ele dá mais qualidade à consulta pois o paciente quase nunca diz toda a verdade", diz Hélio Castello, mestre em cardiologia pela Unifesp.

A importância é tanta que diariamente uma equipe de funcionários, formada por 24 pessoas, trabalha procurando e armazenando prontuários abertos pelos médicos do InCor nas estantes do arquivo ou mesmo no chão. Somente os históricos de pessoas públicas, como políticos, ou de pacientes que fazem tratamento por ordem judicial são guardados em armários reservados, na mesma sala.

Além do prejuízo médico, a falta de estrutura ainda gera risco de incêndio. Pelos corredores do arquivo, sobram fios expostos, mas faltam janelas e saídas de emergência. Para agravar o quadro, as pastas e as caixas que guardam as fichas dos pacientes são de papelão, material altamente inflamável. (Adriana Ferraz)

# Histórico ajuda doentes do coração

Médicos são unânimes em afirmar que o prontuário do paciente é ferramenta fundamental para o bom resultado do tratamento. No caso de doentes crônicos, como os que sofrem de doenças do coração, por exemplo, o documento pode ser considerado ainda mais essencial.

"Quanto mais sério é o problema, mais vezes o histórico médico será consultado, e também atualizado, em função da continuidade no tratamento. E o paciente tem o direito de ver esse documento a qualquer momento, por isso, ele deve ficar bem armazenado", diz o cardiologista Hélio Castello.

Segundo resolução do Conselho Federal de Medicina, os prontuários devem ser guardados por 20 anos. A digitalização está em processo de implantação no Brasil, por isso, a maioria dos dados ainda está em papel. (AdF)

## CENTRO DE EXCELÊNCIA

### A ESTRUTURA

**75.000 m<sup>2</sup>** de área construída em dois prédios (de 11 andares e de 17 andares)

**2.800** funcionários

**43%** dos profissionais têm nível superior e cerca de 10% deles têm pós-graduação no Brasil e no exterior

Mais de **90%** dos médicos têm títulos universitários, como mestrado e pós-doutorado

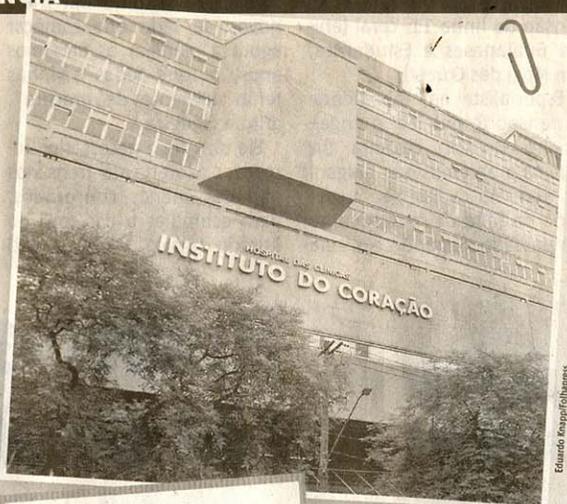
**14** salas de cirurgia

**60** consultórios médicos

**12** salas de diagnóstico de alta complexidade (tomografia, ressonâncias e medicina nuclear)

**535** leitos distribuídos em sete alas de internação. Desse total, 157 leitos são de UTIs de alta complexidade

Fonte: InCor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas)



Arte Agora

Eduardo Knappe/Folhapress

### O ATENDIMENTO\*

**260 mil** consultas médicas

**37 mil** atendimentos multiprofissionais

**13 mil** internações

**5.000** cirurgias

**2 milhões** de exames de análises clínicas

**330 mil** exames de diagnóstico de alta complexidade

\* Números anuais

**80%** do atendimento é financiado pelo SUS

♥ O InCor é o maior centro de cardiologia da América Latina e um dos três maiores do mundo em volume de atendimento e em número de especialidades reunidas

## RESPOSTA

# 'Reforma é prioridade e começa em março'

A direção do InCor informou ontem que a reforma do arquivo é "prioridade máxima" e começará em março. Segundo a assessora de imprensa, a licitação para a compra de novos armários também está em andamento. A conclusão da obra, que deve custar R\$ 500 mil, é esperada para o mês de junho.

O instituto afirma que, apesar das "aparências", a disposição dos prontuários — seja nas prateleiras ou próximo a elas — não é feita aleatoriamente. "Por mais que essa não seja a situação ideal e visualmente agradável, a disposição desses documentos segue um padrão numérico exato, de maneira que eles possam ser encontrados o mais rapidamente", diz.

Dessa forma, o InCor nega que a falta de espaço

gere uma "perda" diária de 30% no total de históricos procurados, conforme estimativa dos funcionários.

"Caso ocorra demora eventual na localização do documento em arquivo, o médico realiza suas anotações em folha anexa para posterior inserção no prontuário. A espera pelo prontuário não acarreta, de forma alguma, prejuízo à qualidade da consulta médica, uma vez que todos os laudos de exames de diagnóstico periódicos realizados para avaliação do médico estão disponíveis para acesso imediato pelo computador", afirma.

O InCor ainda informou que estuda medidas complementares para a racionalização do arquivo em papel — são gerados cerca de 30 mil novos prontuários por ano. (AdF)